

Túnel: contrato deve ser assinado até janeiro

Início das obras da ligação seca entre Santos e Guarujá ocorrerá entre o fim de 2026 e o começo de 2027

BÁRBARA FARIAS E MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

A assinatura do contrato entre a empresa Mota-Engil, que venceu o leilão para fazer as obras do túnel imerso Santos-Guarujá, e o Governo do Estado deve ocorrer entre 15 de dezembro deste ano e 15 de janeiro de 2026. A previsão foi dada em reunião com autoridades da Baixada Santista na semana passada, conforme apurado por A Tribuna. No mesmo encontro, representantes da Mota-Engil disseram acreditar que o início da obra se dará entre o fim do ano que vem e o começo de 2027.

A expectativa dos governos Estadual e Federal era de que o contrato pudesse ser assinado ainda este ano e as obras tivessem início no começo de 2026. Em nota, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI), informa que o processo da parceria público-privada (PPP) do túnel Santos-Guarujá “segue dentro do cronograma”.

Segundo a SPI, a fase recursal foi encerrada sem a apresentação de contestações, e o processo avança para homologação e adjudicação, “etapa em que o governo confirma oficialmente a empresa vencedora e autoriza a assinatura do contrato”.

O Estado afirma que mantém diálogo permanente com os órgãos e entidades envolvidos “para garantir transparência e previsibilidade em todas as etapas do projeto”.

ENCONTRO

A Autoridade Portuária de Santos (APS) explica, em nota, que cedeu o espaço em sua sede na última quinta-feira para que a Mota-Engil apresentasse o projeto às partes envolvidas. “A APS ofereceu uma sala para a construtora, até para facilitar a troca de informações com o Comitê Regional Permanente de Monitoramento de Impactos Ambientais, estabelecido pela Autoridade Portuária”.

Além de representantes da futura concessionária e do presidente da APS, Anderson Pomini, participaram do encontro os prefeitos de Guarujá, Farid Madi (Podemos), e de Santos, Rogério Santos (Republica-



ALEXSANDER FERRAZ - 21/8/25

Aguardado há quase 100 anos, o túnel entre Santos e Guarujá terá 1,5 km de extensão, sendo 870 metros imersos, sob o canal portuário

DIQUE SECO

DANIEL GOIS - 16/9/25



Em setembro deste ano, o presidente da APS, Anderson Pomini, comentou que uma área que pertence ao Porto, abaixo do Linhão (onde passam as linhas de transmissão de energia, em Vicente de Carvalho), seria ideal para a construção do dique seco. “É o que indicam os estudos, mas a empresa

concessionária dará a palavra final. Ela pode sugerir outra área desde que respeite o orçamento que é conhecido por todos”, afirmou na época. O túnel Santos-Guarujá é uma obra avaliada em R\$ 6,8 bilhões, sendo que R\$ 5,14 bilhões serão custeados meio a meio entre a União e o Governo Paulista. A

Mota-Engil venceu o leilão do túnel no último dia 5 de setembro, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), oferecendo um desconto de 0,5% no valor da contraprestação pública máxima de R\$ 438,4 milhões mensais. O contrato para construção, operação e exploração terá vigência de 30 anos.

MÃO DE OBRA LOCAL

Também em nota, a Prefeitura de Guarujá informou que, na reunião, o prefeito Farid Madi pediu à empresa prioridade na contratação de trabalhadores locais para a construção do túnel e oferta de cursos de qualificação para o aproveitamento da mão de obra da cidade.

O prefeito confirmou que o canteiro de obras será instalado no Distrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá, em local a ser definido.

“A decisão final deverá ficar para depois da assinatura do contrato com a Mota-Engil”, disse. “Estamos atentos para que possamos mitigar os im-

pactos estruturais e sociais que surgirão até o final do projeto”, ressaltou Farid.

A gestão guarujaense informou ainda que “as prefeituras de Guarujá e Santos, além da APS, receberam da Mota-Engil o compromisso de compartilhamento das informações, com a garantia de preocupação com os prazos e providências com relação ao canteiro de obras, ao impacto geológico e ao desenvolvimento socioeconômico do entorno”.

Por sua vez, a Prefeitura de Santos diz que reafirmou à Mota-Engil a necessidade de capacitação e contratação de mão de obra local para a construção do túnel e de garantia de definição de um traçado que preveja o menor impacto para a população dos bairros do entorno, tanto sobre desapropriações quanto sobre a circulação de caminhões durante as obras.

“A Administração ainda pleiteou que a empresa apresente e execute soluções para minimizar o aumento do fluxo de veículos em direção à área de acesso ao túnel, preservando a qualidade ambiental e de vida das pessoas daquela região da Cidade”.

Para A Tribuna, a Mota-Engil disse que detalhes da obra só serão divulgados após a assinatura do contrato.